

## **Monitor Mercantil – 15/12/2010**

### **Ano começa com nova ameaça de "choque" no bolso**

<http://www.monitormercantil.com.br/mostranoticia.php?id=88791>

Elétricas recorrem até a "erro" de computador para tentar elevar tarifa

Além de ser vítima de um calote de R\$ 7 bilhões, devido à decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), de autorizar as empresas de energia a não devolverem o valor cobrado indevidamente nas tarifas entre 2002 e 2009, os consumidores ainda podem ver sua conta de luz ficar mais cara em 2011, mesmo com sobra de energia no Sistema Interligado Nacional (SIN).

Levantamento do Instituto Acende Brasil identificou que o modelo computacional responsável por organizar a geração e a distribuição de eletricidade no país não foi alimentado corretamente e irá gerar prejuízo para o consumidor.

O relatório Programa Energia Transparente aponta as restrições de operação da Usina de Itaipu, entre janeiro e junho, como um dos principais problemas.

As limitações, adotadas para conserto das linhas de transmissão depois do apagão de 2009, não foram informadas aos computadores que, por sua vez, acabaram desperdiçando energia.

"Se a saída de Itaipu tivesse sido formalmente avisada ao sistema (computacional), o ONS (Operador Nacional do Sistema) teria acionado algumas térmicas - certamente as de menor custo - antecipadamente, guardando a água dos reservatórios para outro momento e não as jogando fora", argumentou o presidente do instituto, Claudio Sales.

Como isso não ocorreu e os reservatórios foram abertos, alega Sales, "em vez de acionar as térmicas mais eficientes num segundo momento (de demanda mais alta), o modelo acionou as térmicas mais caras, do tipo emergencial, a óleo (e mais poluentes)".

O Instituto alega ainda que sobreoferta de energia de alto custo foi afetada pela falta de dados sobre as pequenas usinas (biomassa, pequenas centrais hidrelétricas e eólicas), que geraram volume de energia inferior ao previsto.